

Nome: Isa Oliveira Marques

Idade: 14

Série: 9.º ano

Professor(a): Michelli Landim

TÍTULO: Mentes pensantes: entre denúncia e memória

A literatura é como um ponto entre alienados e mentes pensantes. Viver em uma sociedade que a literatura não está presente é como uma nação composta por “robôs” na qual as pessoas aceitam tudo o que lhe for imposto. Quando não temos o hábito de ler, corremos o risco de aceitar o mundo como ele é, sem questionar, sem refletir, sem reivindicar nossos direitos, pois a literatura nos abre um caminho para o pensamento crítico, compreensão da realidade e construções de pensamentos autônomos.

A partir dessa análise, Machado de Assis, um dos maiores escritores brasileiros, mesmo em uma época que o pensamento crítico era limitado, colocava seus leitores para pensar. Em “Dom Casmurro”, por exemplo, conta a história de Capitu, sob o ponto de vista de Bentinho, na qual mostra-se uma denúncia moral da época, e é um convite ao leitor para compreender, pensar, questionar, desnudar a moral, abrir seus horizontes e perceber que existem vários pontos, questionar tanto o ponto de vista de Capitu, quanto o de Bentinho.

Junto a isso, George Orwell, no ano de 1984, atentou a sociedade sobre os perigos da alienação e da manipulação das informações, ao retratar o quanto as mentes pensantes são essenciais para promover uma sociedade inteligente. Ademais, Chimamanda Ngozi Adichie estimulava reflexões sobre a importância da opinião própria e das desigualdades sociais, além de abordar em suas obras temas como memória dos antepassados, consegue transmitir aos leitores uma relação de memória, mostrando como algo que aconteceu no passado pode ter tanta influência nos dias atuais, ou seja, livros e escritores possuem um papel fundamental ao despertar memória, a análise crítica e consciência dos leitores.

Portanto, a literatura significa resistência e memória. Ler é abrir os olhos, questionar “verdades” e nos transformar em seres funcionais e conscientes. Como disse Jorge Luis Borges “Sempre imaginei o paraíso como uma espécie de biblioteca”, o que reforça a importância dos livros, que são símbolos de conhecimento.